



## ELEIÇÕES

# Doria, o tucano para 2022

Governador vence as prévias do PSDB, desafia Lula em debates e renova as críticas pesadas a Bolsonaro

» CRISTIANE NOBERTO

Carlos Vieira/CB



Doria, em meio a Bruno Araújo e Eduardo Leite: candidato ressaltou a tradição democrática do PSDB, mas precisa da união do partido para chegar ao Planalto

O paulistano João Doria, 63 anos, é oficialmente candidato ao Palácio do Planalto pelo PSDB nas eleições de 2022. Após um processo que desgastou o partido, o governador de São Paulo venceu a disputa com 53,99% dos votos. Ele ficou à frente do governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, que conquistou 44,66% dos votos, e do ex-prefeito de Manaus Arthur Virgílio, escolhido por 1,35% dos votantes. Superada a disputa que explicitou as diferenças entre os tucanos, o maior desafio de Doria é reunificar o PSDB para assumir uma posição relevante na terceira via.

No discurso de vitória, Doria afirmou que o partido saiu fortalecido do pleito. “É o único partido a promover esse amplo processo democrático. O único partido a consultar suas bases, seus filiados, políticos e dirigentes sobre quem deve liderar o processo de mudança do Brasil”, explicou.

Doria deixou claro que que fará ataques a Luiz Inácio Lula da Silva e a Jair Bolsonaro. Sinalizou que está aberto para uma eventual negociação com o ex-juiz Sérgio Moro, do Podemos.

Ao comentar as prévias, o candidato tucano ressaltou os valores do partido. “Nosso compromisso é com a democracia. E o PSDB entende o processo democrático como uma construção que começa dentro de casa. Dentro do partido. A eleição foi linda. Valorosa!”, exclamou Doria.

O escolhido pelo partido agradeceu aos concorrentes. “Não tenho dúvidas de que foi difícil a decisão que cada um de vocês teve que tomar para escolher seu candidato. Eduardo Leite e Arthur Virgílio são meus amigos e do mesmo partido. São homens públicos do mais alto nível, qualificados para comandar qualquer cargo que assim o desejarem. Sempre estivemos do mesmo lado. Do lado do Brasil. Do povo brasileiro. Do lado do PSDB. A partir de agora, Eduardo, Arthur e eu fazemos parte da mesma chapa e estaremos unidos na construção do melhor projeto para o Brasil”, disse.

Ao cumprimentar Doria pela vitória, Eduardo Leite também

elogiou o sistema de prévias. “Não é o que estamos fazendo, mas como estamos fazendo. A possibilidade de fazer política sem precisar passar por cima de ninguém. Tivemos cerca de 45% dos votos e quero agradecer a todos que somaram, somos um grupo, um projeto e liderança de futuro. Acima de um projeto pessoal está o grupo ao qual a gente pertence; acima desse grupo está um partido; e acima de qualquer outra coisa, temos o nosso Brasil e nós temos um compromisso com o Brasil”, disse.

Pouco antes do resultado, o governador tentou contemporizar o mal-estar entre os tucanos. Afirmou que não há desgaste no partido mesmo com o desenrolar dramático das prévias. “Não tem desgastes, só ganhos de energia. As prévias são exercícios para nos dar mais forças para a resistência nas eleições. Um atleta treina para competir, para ter mais resistência quando chegar a hora. A mesma coisa acontece aqui, estamos nos fortalecendo”, disse.

Arthur Virgílio alegou que outros partidos não tiveram problemas porque caciques comandam as eleições internas. De acordo com ele, a polarização entre Doria e Leite deve dar lugar ao discurso de unificação. “Eu entendo que a gente vai fazer a primeira campanha de unidade, juntar os discursos, ver o que se aproveita de cada discurso para dar ao João”, disse.

Já como pré-candidato do PSDB, João Doria lançou um desafio a Luiz Inácio Lula da Silva. “Lula, se prepare para os debates. Você

### Resultado da votação

João Doria

53,99%

Eduardo Leite

44,66%

Arthur Virgílio

1,35%

não terá em mim alguém complacente. O povo brasileiro não esquece a roubalheira do dinheiro público”, disse.

O paulista criticou os anos sob gestão petista. “Os governos Lula e Dilma representaram a captura do Estado pelo maior esquema de corrupção do qual se tem notícia no país. A moralidade comanda a situação econômica. O desemprego tomou conta do país. O Brasil não cresce, a inflação aumenta, a fome atinge 30 milhões de brasileiros, a renda diminuiu e as reformas não avançaram”, enumerou.

O rompimento veio com a pandemia de covid-19.

Ataques hackers

As prévias do PSDB terminaram ontem, após sucessivos problemas tecnológicos. A primeira empresa contratada para desenvolver o aplicativo foi a Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAURGS). Mas o sistema funcionou apenas durante uma hora, com o registro de três mil votos.

Seguiu-se, então, uma longa discussão entre os tucanos. O partido decidiu então contratar uma nova empresa, a BeeVoter. Mesmo assim, os problemas continuaram. As tentativas de invasão não cessaram. Só neste sábado, da zero hora às 16h50, o aplicativo de registro de votos do PSDB recebeu cerca de 26 milhões de ataques hackers.

De acordo com Bruno Araújo, a maioria das tentativas de invasão vieram de fora do país. “O Brasil, pelo que estou entendendo, tem uma legislação física, e eles (hackers) acabam usando de países onde esse tipo de crime é menos proibido”, explicou o presidente nacional do PSDB.

As prévias do PSDB

## NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azedo  
luizazedo.df@dabr.com.br

# Bolsonaro, cisne negro na política brasileira

O escritor Nassim Nicholas Taleb é um libanês que resolveu escrever sobre probabilidades e incertezas após deixar o emprego de “trader” de derivativos na Bolsa de Chicago. Seu livro *A lógica do Cisne Negro* (Beste Seller) faz muito sucesso entre os executivos, porque trata de eventos raros e da necessidade de estar preparado para lidar com eles. O título do livro decorre do fato de que todos os cisnes eram brancos, até a “descoberta” da Austrália. A novidade do cisne negro foi uma demonstração da fragilidade do conhecimento humano. O presidente Jair Bolsonaro é um cisne negro na política brasileira. Sua eleição era altamente improvável, mas aconteceu. O mesmo ainda pode se repetir em 2022.

O Cisne Negro existia, antes de ele ter sido visto pela primeira

vez por um explorador do Ocidente. Taleb destaca que eventos dessa ordem ocorrem com muito mais frequência, mas não estamos preparados para percebê-los. Depois que tomamos conhecimentos deles, buscamos explicações que muitas vezes são fantasiosas, porque isso é melhor do que admitir que não estamos entendendo nada. Nossas opiniões formadas sobre tudo, como diz a canção, nos impedem de compreender o que contraria aquilo em que acreditávamos.

Taleb trabalha com dois conceitos criados por ele, digamos, são “tipos ideais”, à moda de Max Weber. O primeiro é o “mediocrista”, que se baseia na média de eventos observados; o segundo, o “extremista”, aquelas coisas que não seguem um padrão. Por isso, a racionalidade pode virar

uma armadilha diante de situações imprevisíveis. Cisnes Negros são os eventos que causam grandes transformações cognitivas. No chamado “mediocrista”, os fatos imprevisíveis são controláveis, seu impacto não altera significativamente a média; no “extremista”, o impacto sai do controle, porque extrapola o aspecto físico e muda o comportamento. A eleição de Bolsonaro mudou o comportamento das pessoas. Em todo lugar, nos surpreendemos com o ativismo político de gente que até então não queria saber de política. É assim na família, entre colegas de trabalho e nos mais diversos ambientes sociais.

A ascensão de Bolsonaro à Presidência teve um impacto na vida nacional que está muito fora da curva, em todas as áreas. Nas políticas públicas, isso fica mais

“BENEFICIA-SE DO FATO DE QUE QUALQUER GOVERNO É A FORMA MAIS CONCENTRADA DE PODER: ARRECADADA, NORMATIZADA E COAGE. E USA EM BENEFÍCIO PRÓPRIO A MÃO PESADA DO ESTADO, NO LIMITE DE SUAS POSSIBILIDADES.”

evidente diante dos indicadores de sua gestão, que confrontam os paradigmas até então consensuais na sociedade. São os mortos da pandemia de covid-19, a queda de participação nos exames do Enem, o aumento vertiginoso das vendas de armas, as taxas de morte no trânsito, os índices de desmatamento etc. A transgressão à ordem estabelecida é estimulada de cima para baixo, em toda a franja da economia formal, das milícias de Rio das Ostras, no Rio de Janeiro, aos garimpeiros do Rio Madeira, no Amazonas.

### Forte nos grotões

É um erro imaginar que Bolsonaro deixou de ser um cisne negro nas eleições de 2022. Não morreu nem mudou de plumagem. Os levantamentos apontam

o favoritismo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a não aprovação do governo federal, a alta rejeição do presidente da República, seu confinamento ao eleitorado mais conservador e diretamente beneficiado por suas decisões de caráter ideológico ou econômico. Entretanto, Bolsonaro continua sendo um cisne negro, porque estrategicamente não se sente derrotado.

Beneficia-se do fato de que qualquer governo, mesmo o mau governo, é a forma mais concentrada de poder: arrecada, normatiza e coage. E usa em benefício próprio a mão pesada do Estado, no limite de suas possibilidades. Bolsonaro resolveu implementar na marra sua agenda de costumes e ideológica, em todos os órgãos do governo, para agradar sua base eleitoral, que está

sendo fortemente assediada pela pré-candidatura do ex-ministro da Justiça Sérgio Moro, que pode tomar-lhe o lugar de cisne negro nas eleições do próximo ano.

A aliança de Bolsonaro com o Centrão é uma força eleitoral dos seus redutos eleitorais nos grotões do país é essa associação com o Centrão, particularmente no Nordeste. A tradução dessa aliança é o chamado “orçamento secreto”, que chega a R\$ 30 bilhões em emendas parlamentares ao Orçamento da União, com destinação não esclarecida até agora. O esquema parlamentar encabeçado pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), é a reencarnação do velho coronelismo patrimonialista. Pesquisas de opinião não captam com precisão o comportamento dessa fatia do eleitorado, principalmente nas cidades com menos de 50 mil habitantes, que estão sendo alcançada por Bolsonaro por meio de uma cadeia de pequenas rádios do interior sob controle do governo e das igrejas evangélicas.